PERFIL DOS ARTIGOS SOBRE AGRONEGÓCIO PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE COM ESTRATO CAPES

AGRIBUSINESS PROFILE OF ARTICLES PUBLISHED IN JOURNAL OF ACCOUNTING WITH STRATUM CAPES

FÁBIA JAIANY VIANA DE SOUZA
CÉLIO DA COSTA BARROS
ANEIDE OLIVEIRA ARAÚJO
MAURÍCIO CÔRREA DA SILVA

FÁBIA JAIANY VIANA DE SOUZA
Mestranda pelo Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN.
Endereço: Av. Senador Salgado Filho, s/n Campus Universitário
Lagoa Nova - RN - CEP 59.076-000
E-mail: fabiajaiany@yahoo.com.br

CÉLIO DA COSTA BARROS
Mestrando pelo Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN.
E-mail: celiocb@tcu.gov.br

ANEIDE OLIVEIRA ARAÚJO
Doutora em Contabilidade e Controladoria pela USP.
Professora do Departamento de Ciências Contábeis da UFRN.
E-mail: aneide@ufrnet.br

MAURÍCIO CÔRREA DA SILVA
Mestre pelo Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN.
Professor do Departamento de Ciências Contábeis da UFRN.
E-mail: profmauriciocsilva@gmail.com

Recebido em: 02.07.2012.
Revisado por pares em: 21.08.2012.
Aceito em: 11.09.2012.
Publicado em: 23.11.2012.
Avaliado pelo sistema *double blind review.*

Resumo:

A Rio+20 demonstrou ao mundo que o agronegócio brasileiro é capaz de equilibrar rentabilidade econômica com sustentabilidade ambiental, descortinando a contribuição do campo na produção de alimentos. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato Capes no período de 2006 a 2011. Foram utilizadas as pesquisas descritiva, bibliográfica e qualitativa. Os resultados revelaram que 27 artigos relacionados ao agronegócio foram encontrados nas 1.665 publicações analisadas. A revista *Contextus* foi a que mais publicou acerca dessa temática entre os periódicos consultados. Constatou-se, ainda, a predominância de artigos com natureza qualitativa, com referências brasileiras e que apresentaram os seguintes temas principais: custos, avaliação de desempenho e pesquisas envolvendo a gestão estratégica e a sustentabilidade desse segmento econômico. Concluiu-se que houve predomínio de professores do sexo masculino entre os autores, com titulação de mestre, vinculados a instituições públicas da região sul do país e que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram as instituições que apresentaram o maior número de autores com artigos publicados.

Palavras-chave: Perfil. Artigos. Agronegócio.

Abstract: *The Rio +20 showed the world that Brazilian agribusiness is able to balance economic viability with environmental sustainability, revealing the contribution of the field of food production. This research aims at analyzing the profile of agribusiness articles published in journals with accounting Capes stratum in the period 2006 to 2011. We used descriptive research, literature and qualitative. The results revealed that 27 items were found related to agribusiness in the 1665 publications. The magazine was the one that most Contextus published on this subject among the periodicals consulted. It was also the predominance of articles with qualitative, with Brazilian references and presented as major themes: cost, performance evaluation and research involving strategic management and sustainability of this economic sector. It was concluded that there was a predominance of male teachers authors, with titles of Master, linked to public institutions in the region south of the country and the Federal University of Santa Maria (UFSM), followed by the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) were institutions that had the largest number of authors with articles published.*

Keywords: *Profile. Articles. Agribusiness.*

1 INTRODUÇÃO

O Brasil mostra ao mundo, na Rio+20, os avanços de um modelo sustentável para o desenvolvimento do campo, capaz de aliar rentabilidade econômica com preservação ambiental, através das palestras intituladas "Agronegócio com sustentabilidade: a eficiência das cadeias produtivas do agronegócio de Mato Grosso do Sul e Segurança alimentar e sustentabilidade no agronegócio" (RIO+20, 2012).

A Praça Mauá, um dos cenários mais conhecidos do Rio de Janeiro, serviu de palco para apresentação das *cases* que foram responsáveis por revelar as cadeias produtivas do Estado brasileiro do Mato Grosso do Sul como uma potência sustentável para a produção de alimentos, fibras, bioenergia e serviços ambientais. Foi apresentado ao mundo que, na última década, o referido Estado aumentou 90% da sua produção de soja, instalou usinas de processamento de cana-de-açúcar - que geram energia superior a 600 megawatts/ano -, e um polo de celulose e papel e realizou plantio de 480 mil hectares de florestas.

Por meio do livro intitulado *Agronegócio com sustentabilidade: a eficiência das cadeias produtivas do agronegócio de Mato Grosso do Sul*, lançado na Rio+20, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) certifica e comprova cientificamente que analisou as cadeias de grãos (soja, milho e sorgo), fibras (algodão e celulose), carne bovina e sucroenergético (álcool e bioenergia) do Estado do Mato Grosso do Sul, atestando que o crescimento do agronegócio veio acompanhado dos ativos ambientais, como o sequestro de 47 milhões de toneladas de gases de efeito estufa, o que gera crédito de carbono (CO_2) e redução de mais de 60% dos pontos de calor (EMBRAPA, 2012).

O Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, foi o local de várias discussões sobre segurança alimentar e sustentabilidade no agronegócio, sendo evidenciado, pelo Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais - ICONE (2012), que o crescimento da população mundial, estimada, para 2050, em 9 bilhões de pessoas, insere o setor de agronegócio na pauta do dia das agendas mundiais.

Baseado nessa previsão, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO (2012) estima que será necessário agregar uma Austrália agrícola (produção de 2008, cerca de 23 milhões de toneladas de cereais) à oferta mundial de alimentos, sendo o agronegócio responsável pela produção de alimentos, matérias-primas para a indústria têxtil, bioenergia e químicos renováveis de forma sustentável.

Conforme o Icone (2012), o Brasil surge nesse cenário como o país com maior potencial de produtividade, o qual é medido pelo índice de Produtividade Total dos Fatores (PTF), que representa as fontes de eficiência (mão de obra, capital e terra) das nações. Por exemplo, se outros países crescerem 1% anual em torno do agronegócio, o Brasil pode alcançar o patamar de 2%, ampliando, consideravelmente, a sua participação no mercado de exportação mundial. A Embrapa atesta a informação do Icone e estima que a produção de grãos brasileira deva crescer em 51% até 2030.

O agronegócio brasileiro tem favorecido o crescimento das riquezas produzidas pelo país, conhecido como Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012), comparando o exercício de 2011 com o de 2010, o PIB aumentou 2,7%, fruto do crescimento de 2,5% no valor adicionado e 4,3% nos impostos. Nessa comparação, destaca-se o crescimento da agropecuária em 3,9%, enquanto os serviços registram 2,7% e a indústria 1,6%. Na leitura realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA (2012), o agronegócio brasileiro encerrou o exercício de 2011 com expansão real de 5,73% do seu PIB, o que representa mais que o dobro do crescimento ocorrido na economia brasileira (2,7%).

A contabilidade brasileira acompanha esse crescimento do agronegócio e passa por mudanças em virtude da convergência com as normas internacionais. Essas modificações levaram o Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) a emitir, em 2009, o pronunciamento 29, que guarda semelhança em seus aspectos relevantes com a *International Accounting Standard* 41 - *Agriculture* (IAS 41), emitida pelo Internacional Accounting Standards Board (Iasb), estabelecendo o tratamento contábil e as respectivas divulgações, pertinentes à avaliação dos ativos biológicos e produtos agrícolas, no ponto de colheita, como parte do registro das atividades agrícolas.

Assim, o agronegócio brasileiro desponta como um campo promissor para as pesquisas científicas, uma vez que é notório o crescimento acelerado advindo de uma demanda garantida de mercado. As pesquisas que focam a produção científica em contabilidade no Brasil têm crescido nos últimos anos, embora ainda de forma incipiente. Os estudos encontrados são, em regra, orientados pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa de artigos, relatórios científicos, teses, dissertações, etc. (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005).

Souza *et al.* (2008, p. 2) afirmam que "[...] pode-se considerar que entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica nacional estão os periódicos brasileiros de contabilidade considerados científicos". De Sá *et al.* (1994) definem artigo de periódico como um trabalho técnico ou científico que visa maior agilidade na divulgação do assunto abordado e segue normas de publicação do periódico a que se destina.

Nesse sentido, identificar como está atualmente o perfil dos artigos sobre agronegócio nos periódicos de

contabilidade é importante, tanto para os pesquisadores desta área, quanto para os órgãos normativos, tendo em vista que a participação dos estudiosos pode contribuir para o processo do aperfeiçoamento normativo que orienta a contabilidade aplicada a esse segmento econômico. O conhecimento dos periódicos que mais divulgam produções científicas das instituições de ensino superior que possuem mais autores, das palavras-chave mais utilizadas, etc., sobre agronegócio serve para incentivar novas pesquisas.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão: qual o perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato Capes no período de 2006 a 2011? Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato Capes no período de 2006 a 2011.

A relevância da pesquisa é conhecer as características da produção científica do agronegócio a partir dos artigos científicos publicados nos periódicos de livre acesso na internet, com o intuito de contribuir para o fortalecimento dos estudos nesta área do conhecimento e estimular novas pesquisas. Para Raupp e Beuren (2012), a busca de respostas para problemas de pesquisa é um processo cíclico que não termina com a resposta obtida, uma vez que novos problemas são identificados.

A pesquisa é constituída por cinco tópicos: este primeiro, denominado introdução, fornece uma visão geral a respeito da pesquisa. O segundo compreende o embasamento deste estudo, constituído da apresentação dos conceitos da literatura existentes acerca do agronegócio, do estudo da produção científica e do estudo bibliométrico. O terceiro trata da metodologia que norteará a pesquisa. O quarto apresenta os resultados da pesquisa. Por fim, o quinto apresenta as considerações finais.

2 CONCEITUAÇÃO DE RISCOS

O referencial teórico aborda conceitos de agronegócio, produção científica e estudo bibliométrico.

2.1 AGRONEGÓCIO

As atividades econômicas são classificadas em três setores: primário, secundário e terciário. O primário engloba as atividades produtoras de bens in natura ou pouco processados e que utilizam em grande quantidade os fatores terra e trabalho. Neste setor, se encontravam, originalmente, a agropecuária e a mineração. Ao longo do tempo, essa classificação sofreu duas grandes modificações. A primeira foi a transferência da produção de minerais do setor primário para o setor secundário, considerando que a produção de minerais é, atualmente, uma indústria, com grande uso do fator capital. A segunda foi o reconhecimento de que atividades antes classificadas como pertencentes aos setores primário, secundário ou terciário mantêm fortes relações de dependência entre si, as quais permitiram um novo reagrupamento de atividades (ESALQ/USP, 2012).

Desse reagrupamento surge o conceito de agronegócio, como sendo uma unidade agregativa. Conforme Pereira (2007), agronegócio significa a organização de cadeias produtivas relacionadas a negócios agropecuários, complexos agroindustriais, cadeias agroindustriais e sistemas agroindustriais. O termo agronegócio é a tradução do termo *agribusiness* e se refere ao conjunto de atividades vinculadas à agropecuária. Davis e Goldberg (1957) definem *agribusiness* como um conjunto de operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas.

Historicamente, os agronegócios brasileiros representam um dos setores que mais gera divisas para o país (CARVALHO; SILVA, 2006), sendo responsável por cerca de um terço do PIB nacional há mais de 20 anos (ABAG, 2001; PINAZZA *et al.*, 2001; IPEA, 2004). A Rio+20 tornou latente que o setor de agronegócio brasileiro tem um futuro promissor por figurar entre as melhores alternativas para viabilizar a produção de alimentos.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2012) e a Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB (2012), o PIB brasileiro, em 2011, foi de R$ 4,143 trilhões, e o agronegócio foi responsável por R$ 918 milhões, o que representa 22,74%. As exportações brasileiras no período foram de US$ 256,041 bilhões, dos quais o agronegócio contribuiu com US$ 94,591 bilhões, ou 37,9% de tudo que foi exportado. O Brasil é, atualmente, um dos principais fornecedores de produtos agropecuários para o mundo, registrando negociação com 180 nações, estando em primeiro lugar no ranking no comércio de café, açúcar, etanol de cana-de-açúcar, carne de frango e suco de laranja. Além disso, lidera o ranking das vendas externas do complexo soja (farelo, óleo e grão).

As disputas mundiais por terras férteis para o crescimento do agronegócio (agricultura e pecuária) têm loteado o território africano, conforme registra o relatório International Food Policy Research Institute - IFPRI (2009), de Washington, que menciona que cerca de 20 milhões de hectares de terras africanas foram arrendadas ou vendidas em mais de 40 transações para os países do Médio Oriente (Arábia Saudita) e da Ásia (China).

Os Emirados Árabes Unidos anunciaram vários projetos, inclusive uma joint venture de 250 milhões de dólares, composta por duas empresas privadas, que deve receber subsídios pesados de um programa saudita chamado "Iniciativa Rei Abdulahh" para investimento agrícola no exterior. Os principais campos para investimento são

o Sudão, a Etiópia e o Cazaquistão, países com climas favoráveis situados do outro lado do Mar Vermelho.

A China possui terras no Congo, na Zâmbia e na Tanzânia e instalou no Sudão uma fazenda piloto, objetivando testar o solo, e, assim, buscar uma alternativa para não ficar exposta à variação de preços dos alimentos no mercado internacional.

Objetivando saciar o apetite das nações e alimentar os 9 bilhões de pessoas estimada pela FAO para 2050, as grandes nações têm se transformado em novos colonizadores, utilizando a terra como se fosse um ouro verde, em busca de salvaguardar o fornecimento de alimentos e novas fontes de lucro, seja produzindo, fabricando, distribuindo, processando ou comercializando produtos agrícolas ante a derrocada do mercado financeiro e a crise mundial que vêm se alastrando pela Europa. Cameron (2006) afirma que o agronegócio inclui todas as atividades que ocorrem na produção, fabricação, distribuição e comercialização de produtos agrícolas.

A volatilidade dos preços dos alimentos, a maximização das commodities e dos seguros agrícolas, os efeitos climáticos, os movimentos de proteção e sustentabilidade do planeta, os ganhos de produtividade advindos do avanço da tecnologia agrícola e das mutações genéticas, o selo verde e a geração de créditos de carbono têm favorecido o crescimento e impulsionado o desenvolvimento das empresas de agronegócio em busca da garantia dos bens de primeira necessidade, além de acirrar a concorrência nos mercados. Segundo Cameron (2006), essas consequências atreladas ao crescimento dos produtos dietéticos, dos enriquecidos nutricionais, dos orgânicos e dos transgênicos geraram uma avalanche de fusões na indústria de agronegócio.

A Rio+20 focou os holofotes no agronegócio gerado pelo Estado do Mato Grosso do Sul, certificado pela Embrapa (2012), e o mostrou ao mundo como corretamente sustentável. De acordo com Mancini (2008), a agricultura brasileira sofreu uma modernização considerável juntamente com o agronegócio.

Rech e Cunha (2011) registram a importância do agronegócio para a contabilidade, mencionando que a IAS 41 - Agriculture é a primeira norma editada pelo Iasb que trata a contabilização de um setor específico da economia.

A contabilidade brasileira aplica tratamento especial à área de agronegócio desde 2001. Até janeiro de 2010, era aplicado a NBC-T 10.14 - Entidades Agropecuárias (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC, 2001), aprovada pela Resolução CFC 909/2001, que previa mensuração dos ativos biológicos a custo histórico ou a custo de produção, e as receitas eram reconhecidas nas demonstrações contábeis apenas no período em que ocorria sua venda.

Com a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, o CPC emitiu em 2009 o pronunciamento 29, baseado no IAS 41, passando os ativos biológicos a serem mensurados a valor justo (fair value) e contabilizando as receitas na medida em que o ativo biológico evolui. A aplicabilidade do CPC 29 foi a partir de 1º de janeiro de 2010 (BRASIL, Res. CFC 1.186/2009 e CVM 596/2009).

2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa científica apresenta-se como forma de investigação que tem como finalidade buscar respostas para as indagações da sociedade por meio de procedimentos científicos. Utiliza-se do método científico para descobrir respostas mediante o emprego de procedimentos metodológicos. Na concepção de Raupp e Beuren (2012), entre esses procedimentos estão os delineamentos, que articulam planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo. Ressaltam os autores que não há um tipo de delineamento particular para questões relacionadas à contabilidade, mas existem tipos de pesquisas que mais se ajustam à investigação de problemas dessa área do conhecimento.

Kerlinger (1980, p. 94) explicita que "[...] a palavra delineamento focaliza a maneira pela qual um problema de pesquisa é concebido e colocado em uma estrutura que se torna um guia para a experimentação, coleta de dados e análise".

A pesquisa científica visa obter compreensões aprofundadas acerca dos problemas estudados. De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 15), "[...] pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos". Por isso, a pesquisa científica diferencia-se das demais, uma vez que há obrigatoriedade de seguir os métodos científicos. Não é um simples processo investigativo, um método simplório de inquirição.

Barros e Lehfeld (2003, p. 30) destacam que a pesquisa científica "[...] é a exploração, é a inquirição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade".

Em relação à formação da ciência, Sá (1997, p. 18) registra: "[...] a ciência foi-se construindo em avanços sucessivos, de forma nem sempre definida, mas com uma constância de interesse de encontrar-se a verdade". Conforme Longaray e Beuren (2012), a evolução da ciência ocorre por meio da comunicação das pesquisas à comunidade científica, havendo várias modalidades de divulgação, sendo estas: os artigos periódicos, as comunicações científicas, o *curriculum vitae*, o simpósio, a comunicação coordenada, a mesa-redonda, o painel, o memorial descritivo, os *papers*, os relatórios, as resenhas e os seminários.

Le Coadic (1996) afirma que a revista científica foi criada para atender a necessidade de divulgação da pesquisa pela comunidade científica. Antes de sua criação, os resultados de pesquisas eram realizados através de cartas, que eram trocadas entre os cientistas.

Haidar (2008, p. 4) afirma que

> [...] a produção e os pesquisadores utilizam diversos meios de comunicação gerais e científicos, sendo que o mais utilizado é a publicação em veículos científicos, principalmente em periódicos, por apresentar maior conceito na comunidade científica.

Oliveira (2002) registra que os artigos de periódicos são mais velozes quando comparados com as teses e as dissertações, pois atingem um público maior e são fontes atualizadas de bibliografia.

De acordo com Faro (2007, p. 14),

> [...] através da análise da produção acadêmica em determinada área é possível identificar tendências e colher indicadores do rumo de determinado campo de estudo bem como identificar as lacunas existentes, daí sua relevância, além de permitir análises como a influência de um autor ou instituição em dado ramo.

2.3 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

De acordo com Pritchard (1969), bibliometria significa todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. A bibliometria é um campo das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação que aplica métodos estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação escrita de uma determinada disciplina.

Macias-Chapula (1998) conceitua a bibliometria como o estudo das características quantitativas das publicações científicas. De acordo com o referido autor, ela se preocupa com a mensuração, a disseminação e o uso da informação da produção científica.

A bibliometria é antiga, mas não há consenso quanto a sua gênese, e pode ser utilizada pelas diversas áreas do conhecimento. Conforme Schmidmaier (1984), o primeiro trabalho bibliométrico data de 1917 e foi elaborado por Cole e Eales, que analisaram os livros publicados entre 1550 e 1860. Já para Guedes e Borschiver (2005), o termo *statistical bibliography* – hoje bibliometria – foi usado pela primeira vez em 1922, por E. Wyndham Hulme.

Os estudos bibliométricos fornecem indicadores capazes de revelar os padrões utilizados em determinado campo do conhecimento; identificam os pesquisadores e sua produtividade; reconheceram a gênese acadêmica, as citações que se eternizam e fomentam a ciência e o grau de evolução do conhecimento; apontam os ambientes mais propícios a cada tipo de divulgação das produções científicas, etc. Enfim, serve de orientação para os pesquisadores compreenderem o mundo científico e suas peculiaridades.

Segundo Santos e Kobashi (2005), existe um conjunto expressivo de indicadores empregados na análise da produção científica, que podem ser divididos em:

a) indicadores de produção científica: construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios, etc.), instituição, área de conhecimento, país, entre outros;

b) indicadores de citação: estabelecidos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação de artigo de periódico. É o meio mais reconhecido de atribuir crédito ao autor; e

c) indicadores de ligação: criados pelas coocorrências de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países. Emprega técnicas de análise estatística de agrupamentos.

Esses indicadores são empregados como medidas indiretas da atividade da pesquisa científica e contribuem para a compreensão dos objetivos da pesquisa, da estrutura da comunidade científica, do objetivo particular da pesquisa ou do seu impacto social, político e econômico (ASTON; KLAVANS, 1997; SPINAK, 1998, 1996; TRZESNIAK, 1998; OKUBO, 1997).

Guedes e Borshiver (2005) definem a bibliometria como uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos e de produtividade, necessários ao planejamento, à avaliação e à gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos procedimentos metodológicos, são descritos as tipologias de pesquisa e coleta e tratamento de dados.

3.1 TIPOLOGIAS DE PESQUISA

Entre os autores consagrados, não há uma uniformidade de tipologia de delineamentos de pesquisas sem agrupamentos (BRUYNE *et al.*, 1977; CERVO; BERVIAN, 1983; DEMO, 1985; TRIVIÑOS, 1987; GIL, 1999), nem nas tipologias de delineamentos com agrupamentos (SANTOS, 2003; ANDRADE, 2002; VERGARA, 2009). Adotamos nesta pesquisa o agrupamento feito por Raupp e Beuren

(2012), que apresenta o delineamento em três categorias: a) objetivos, b) procedimentos e c) abordagem do problema. Nesse sentido, este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva (objetivos), bibliográfica (procedimentos) e qualitativa (abordagem do problema).

Quanto aos objetivos, Andrade (2002) cita que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem que o pesquisador interfira neles. Triviños (1987) relata que o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e a interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa. Para Raupp e Beuren (2012, p. 81), "[...] a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa e neste contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos". Nesta pesquisa, são identificados e relatados dados sobre o perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estratos Capes no período de 2006 a 2011.

Em relação aos procedimentos, Vergara (2009) define pesquisa bibliográfica como um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas. Raupp e Beuren (2012) denominam a pesquisa bibliográfica de fontes secundárias e ressaltam que abrange todo referencial já publicado sobre o assunto, desde teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas e boletins de jornais.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo e, assim, concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado (RAUPP; BEUREN, 2012). Na pesquisa bibliométrica, é utilizada a contagem dos artigos, o que pode ser considerada quantitativa, porém, Richardson (1999) adverte que a principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de que a abordagem qualitativa não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para se atingir o objetivo da pesquisa, foi usada como amostra intencional os periódicos que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer) para sua publicação e que possuem acesso livre na internet. Foram consultadas todas as edições disponibilizadas, no período de 1º a 31 de maio de 2010. O total das edições analisadas foram 269, das quais foi possível verificar 1.665 artigos que serviram para elaboração deste estudo.

O Seer é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos (SEER, 2012). O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi o responsável pela tradução e customização do sistema que teve como base o *software* elaborado pelo *Public Knowledge Project (Open Journal Systems)* da Universidade British Columbia. A utilização do Seer como ferramenta para o processo de editoração de revistas permite uma maior rapidez no fluxo das informações (IBICT, 2012).

A coleta de dados do artigo foi desenvolvida, inicialmente, com o levantamento de todos os periódicos de contabilidade com estrato Capes que utilizam o Seer, e foi realizada a seleção dos mesmos (Tabela 1). Em seguida, foi consultado o sítio eletrônico de cada revista para verificar a existência de alguma publicação relacionada com agronegócio. Para constatar se os artigos tinham relação com esse tema, era consultado em cada publicação o título, o resumo e as palavras-chave.

Colauto e Beuren (2012, p. 136) enfatizam que "[...] a análise dos dados está presente em vários estágios da investigação científica, tornando-se mais formal após o encerramento do processo de coleta de dados". Já para a fase de interpretação dos dados, o pesquisador buscará analisar mais profundamente os dados que tabulou.

As informações coletadas foram trabalhadas em planilhas do Microsoft Excel acompanhadas de procedimentos analíticos que acompanharam todo o transcorrer da pesquisa, desde o momento em que se verificou a pertinência da questão selecionada ao objeto da pesquisa até as considerações finais. Para Lüdke e André (1986), a tarefa de analisar os dados implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar tendências ou padrões relevantes.

4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISES

A Tabela 1 apresenta as revistas que foram pesquisadas, suas instituições de ensino vinculadas, a sua classificação no Qualis Capes, os números de edições analisadas, assim, como a quantidade de artigos pesquisada e o número de artigos relacionados ao agronegócio que foram encontrados em cada periódico.

Tabela 1 - Revistas pesquisadas no estudo

Nome do periódico	Instituição	Classificação no Qualis Capes	Número de artigos sobre agronegócio	Número de edições analisadas	Número de artigos pesquisados
Revista de Contabilidade & Finanças	FEA-USP	A2	0	20	133
Revista de Contabilidade e Organizações	FEA-RP	B1	3	13	104
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	B1	2	20	121
Revista Universo Contábil	Furb	B1	4	20	104
Contextus	UFC	B2	5	12	76
Revista Análise	PUC-RS	B2	2	10	90
Revista Economia & Gestão	PUC-MG	B2	1	18	105
Enfoque: Reflexão Contábil	UEM	B2	2	19	106
Contabilidade, Gestão e Governança	UnB	B2	1	15	105
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC	B3	0	16	117
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	CFC	B3	2	18	88
Pensar Contábil	CRC-RJ	B3	2	21	115
Revista de Informação Contábil	UFPE	B3	1	17	102
Contexto	UFRGS	B3	1	13	81
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3		6	35
Revista Registro Contábil	Ufal	B3	0	4	18
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	UERJ	B4	0	15	94
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4	1	12	71
TOTAL			**27**	**269**	**1665**

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, pela Tabela 1, que foram analisadas 269 edições que totalizaram o número de 1.665 artigos consultados para a pesquisa. As revistas que tiveram o maior número de artigos consultados foram a *Revista de Contabilidade & Finanças* e a *Contabilidade Vista & Revista*, com 133 e 121 artigos pesquisados, respectivamente. Percebe-se, ainda, que 27 artigos relacionados ao agronegócio foram encontrados nos 1.665 artigos analisados. A revista Contextus foi responsável por cinco artigos, sendo esta a revista que mais publicou nessa temática entre os periódicos consultados. Ressalta-se que a *Revista de Contabilidade & Finanças*, a *Revista Contemporânea de Contabilidade*, a *Revista Registro Contábil* e a *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* não apresentaram em nenhuma de suas edições um artigo sobre essa área de estudo.

O Quadro 1 apresenta os títulos, os autores e o ano dos 27 artigos que apresentaram o tema de agronegócio e os periódicos em que os mesmos foram publicados.

Quadro 1 - Artigos sobre agronegócio que foram encontrados nos periódicos consultados

Periódico	Título	Autores/Ano
Análise	Desafios para a gestão financeira das cooperativas agropecuárias brasileiras	(GIMENES; GIMENES, 2006)
	O agronegócio gaúcho (1996-2006) na perspectiva da vantagem competitiva revelada	(ILHA; WEGNER; DORNELLES, 2010)
Contabilidade Vista & Revista	Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias	(HOFER *et al.*, 2006)
	A utilização do orçamento como ferramenta de apoio à formulação de estratégia, de controle e de interatividade: um estudo exploratório nas cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil	(ALMEIDA *et al.*, 2009)
Contabilidade, Gestão e Governança	Operações de hedge no agronegócio: uma análise baseada no *hedging accounting*	(ZEN; YATABE; CARVALHO, 2006)
Contexto	A formação do Mercosul como fator de alteração no ambiente institucional do agronegócio de pêssegos da região de Pelotas	(ZERBIELLI; WAQUIL, 2006)
Contextus	Marketing métricos em comunicação no agronegócio: um estudo do caso no polo regional de Viçosa através do modelo de Ambler	(TEIXEIRA; HIGUCHI; VIEIRA, 2008)
	A inovação sustentável e a dinamização do sistema local do agronegócio do caju cearense	(OLIVEIRA; IPIRINGA, 2009)
	A incorporação da variável ambiental nas agroindústrias exportadoras de derivados lácteos de Minas Gerais	(PEREIRA; JARDIM; SANTOS, 2009)
	Avicultura integrada e estratégias de mercado de grandes empresas em Pernambuco	(VITAL; DRUVOT; SAMPAIO, 2009)
	Gestão de custos rurais: comparando práticas entre distintos polos de produção agroindustriais do estado de Pernambuco	(CALLADO; CALLADO, 2009)
Enfoque: Reflexão Contábil	Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso	(HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006)
	Um ensaio sobre o desempenho econômico de cooperativas agropecuárias a partir do *Economic Value Added* (EVA®)	(GIMENSES; GIMENSES, 2006)
Pensar Contábil	Análise do desempenho contábil-financeiro no agronegócio brasileiro: aplicando DEA ao setor agroindustrial nos anos de 2006 e 2007	(ALMEIDA; MACEDO, 2010)
	Tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise das principais empresas do agronegócio brasileiro	(WANDERLEY; SILVA; LEAL, 2012)
Revista de Contabilidade da UFBA	Custos na agricultura: uma análise da viabilidade econômica da implantação da produção integrada de mamão no extremo sul da Bahia	(SILVA *et al.*, 2008)
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Avaliação de estoques na atividade agrícola: estudo de caso de três fazendas da região norte de Mato Grosso, nas safras de 2004/2005 e 2005/2006	(CANAN; OLIVEIRA; MARQUES, 2007)
Revista de Contabilidade e Organizações	Cooperativismo e tributação: um estudo do ramo agropecuário brasileiro	(ANDRADE; NEVES, 2008)
	Avaliação da pesquisa agropecuária em cooperativas agroindustriais utilizando um modelo de *scorecard* dinâmico	(PROTIX; FERNANDES; SOUZA, 2009)
	Utilização do *benchmarking* na gestão estratégica das cooperativas agroindustriais paranaenses	(MARTINS; PROTIL; OLIVEIRA, 2010)

continua...

conclusão...

Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Análise do desempenho organizacional no agronegócio brasileiro: aplicando à agroindústria de papel e celulose	(MACEDO; ALMEIDA, 2009)
	Factores influentes na aplicação da IAS 41 "agricultura" nas empresas vitivinícolas portuguesas	(AZEVEDO, 2011)
Revista Economia & Gestão	Alianças estratégicas sob a ótica de teorias organizacionais contemporâneas: novas práticas no agronegócio da carcinicultura	(MEDEIROS *et al.*, 2011)
Revista Universo Contábil	Diferenciais de custos em culturas de arroz: a experiência do Rio Grande do Sul	(BRONDANI, 2006)
	Análise dos indicadores e ações de organizações agroindustriais segundo as perspectivas do *balanced scorecard*	(CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2007)
	Análise da eficiência em cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul	(PEREIRA *et al.*, 2009)
	Impacto da evolução futura dos preços dos ovos no desempenho de uma granja de aves de postura comercial	(AULER *et al.*, 2009)

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se, pelo Quadro 1, que o ano de 2009 teve o maior número de publicações sobre agronegócio entre as revistas analisadas, o qual apresentou nove artigos, seguido por 2006, com sete, por 2008 e 2010, com três, e por 2007 e 2011, que apresentaram duas publicações. Por fim, até o último dia da coleta para esta pesquisa, os periódicos pesquisados tinham publicado somente um artigo sobre esse tema. Além disso, verificou-se que os 27 artigos que foram encontrados sobre agronegócio apresentaram diferentes temáticas, entre as quais destacam-se custos, avaliação de desempenho e pesquisas envolvendo a gestão estratégica e a sustentabilidade desse segmento econômico.

Foi investigada a quantidade de artigos conforme a classificação por segmento econômico, proposta por Crepaldi (1998). Os resultados dessa análise podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos artigos por segmento econômico

Segmento econômico	Nº de artigos	%
Explorações zootécnicas (avicultura suinocultura e carcinicultura)	4	14,81
Extração e exploração vegetal e animal	7	25,93
Agricultura	4	14,81
Agroindústria	11	40,74
Não específica uma atividade	1	3,70
TOTAL	**27**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, pela Tabela 2, que a agroindústria foi a atividade econômica mais investigada, apresentando 40,74% dos 27 artigos. Em seguida, aparece a extração e exploração vegetal e animal, com 25,93% dos artigos. Por fim, 14,81% das publicações analisaram a agricultura e as explorações zootécnicas (avicultura, suinocultura e carcinicultura). Vale ressaltar que um artigo dentre os 27 analisados não apresentou um segmento específico para servir de estudo, mas, sim, informou apenas que utilizou as empresas de agronegócio brasileiras como amostra para a pesquisa. Constatou-se que dentre as pesquisas que analisaram a exploração vegetal e animal e a própria agricultura, destacaram-se como principais objetos de estudo celulose, caju, mamão, pêssego leite, trigo, arroz, trigo e soja.

As palavras-chave mais relevantes tratadas nos artigos analisados referente ao agronegócio estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Palavras-chave mais utilizadas nos artigos

Palavras-chave	Nº de artigos
Agronegócio	10
Desempenho	7
Cooperativas agroindustriais	6
Custos	4
Gestão estratégica	4
Agronegócio cooperativo	2
Ativos biológicos	2
Balanced Scorecard	2
Contabilidade agrícola	2
Marketing	2

Fonte: Elaboração própria.

Diante dos resultados expostos na Tabela 3, percebe-se que agronegócio foi o assunto mais referenciado nas palavras-chave das publicações pesquisadas, com dez artigos, seguido por desempenho com sete, cooperativas agropecuárias com seis, e custos e gestão estratégica em quatro. Observa-se com esses resultados que os temas utilizados nos artigos pesquisados são bem diversificados, mas não fogem do tema central que corresponde a agronegócio.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de autores e de artigos.

Tabela 4 - Distribuição de autores por artigo

Quantidade de autores	Nº de artigos	%
1 autor	1	3,70
2 autores	8	29,63
3 autores	11	40,74
4 autores	6	22,22
5 autores	1	3,70
Total	27	100,00

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à quantidade de autores por artigo, apresentada na Tabela 4, não ficou evidenciado uma concentração de grande número de autores por artigo, visto que apenas 25,92% dos artigos tiveram entre quatro e cinco autores, e a maioria, 74,08%, ficou entre um e três autores. Acrescenta-se às informações da Tabela 4 que, no total, dos 27 artigos houve 70 autores, sendo que, na média, obteve-se 2,59 autores por artigo.

A Tabela 5 apresenta o gênero dos autores dos artigos encontrados.

Tabela 5 - Gênero dos autores

Gênero	Nº de autores	%
Feminino	20	28,57
Masculino	50	71,43
TOTAL	**70**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Do universo de 70 autores distribuídos entre os 27 artigos, analisou-se também o gênero (Tabela 5), situação que demonstra que nas revistas analisadas a produção foi dominada por autores do sexo masculino.

A Tabela 6 é responsável por apresentar a classificação dos autores quanto ao nível de formação em oito categorias.

Tabela 6 - Nível de formação dos autores

Titulação	Nº de autores	%
Pós-doutor	5	7,14
Pós-doutorando	1	1,43
Doutor	20	28,57
Doutorando	3	4,29
Mestre	26	37,14
Mestrando	12	17,14
Graduado	1	1,43
Graduando	2	2,86
TOTAL	**70**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser constatado na Tabela 6, a produção científica dos periódicos analisados foi dominada por autores com nível de pós-graduação *stricto sensu* e estudantes desse nível de formação, que representou 91,75%, com destaque ao nível de mestrado, que apresentou 26 autores com essa titulação. Esse resultado pode ser justificado pelo fato da produção científica ser um dos aspectos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, situação que acarreta a necessidade desses programas intensificarem a produção de comunicação científica no país.

A Tabela 7 apresenta a ocupação profissional dos autores.

Tabela 7 - Ocupação profissional dos autores

Ocupação	Nº de autores	%
Estudante	15	21,43
Professor	55	78,57
TOTAL	**70**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se o domínio de professores na autoria dos artigos publicados, totalizando 78,57% dos autores. Conforme Oliveira (2002), as razões para o predomínio de professores na produção científica são muitas, entre elas, o fato de algumas universidades incentivarem seus professores a realizar trabalhos científicos em troca de progressão funcional, incentivos salariais, prestígio na comunidade científica, entre outros.

A Tabela 8 é responsável por apresentar a classificação regional dos autores, de acordo com o local de seu vínculo institucional.

Tabela 8 - Distribuição dos autores por região

Regiões	Nº de autores	%
Centro-Oeste	1	1,43
Nordeste	14	20,00
Sudeste	21	30,00
Sul	33	47,14
(Exterior)	1	1,43
TOTAL	**70**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 8, verifica-se que a região Sul teve o maior número de autores com artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos analisados, representando 47,14% do total dos autores de todo o país. Em segundo lugar, aparece a região Sudeste, com 30%, e a região Nordeste em terceiro lugar, com 20%. Os estados que apresentaram a maior quantidade de autores nas regiões foram, respectivamente, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco.

As instituições que apresentaram o maior número de autores com artigos publicados sobre essa temática podem ser observadas na Tabela 9.

Tabela 9 - Resumo das instituições com maior número de autores

Instituições de ensino superior	Nº de autores
UFSM	8
UFRJ	7
Fucape	4
PUC/PR	4
UFRGS	4
Unioeste/PR	4
Unipar	4
UEM	3
USP	3

Fonte: Elaboração própria.

Nos 27 artigos analisados, observou-se que os 70 autores foram provenientes de 33 instituições diferentes, sendo que a UFSM foi a que apresentou o maior número de autores (oito), seguida pela UFRJ, com sete autores. As demais instituições apresentaram menos de cinco autores vinculados (Tabela 9). A Tabela 10 expõe a categoria administrativa das 33 instituições que tiveram autores com publicações sobre agronegócio.

Tabela 10 - Classificação das instituições por categoria administrativa

Categoria administrativa	Nº de instituições	%
Estaduais	8	24,24
Federais	18	54,55
Privadas	7	21,21
TOTAL	***33***	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 10, constatou-se que houve predomínio de artigos desenvolvidos por pesquisadores vinculados às instituições públicas (78,99%), com maior participação das instituições de ensino superior (IES) federais (54,55% do total). Esses resultados demonstram que de forma preponderante os estudos são realizados nas IES públicas sob diversas categorias administrativas.

Os autores mais prolíficos na área de agronegócio, entre os artigos pesquisados, suas afiliações institucionais e seu maior grau de formação podem ser observados na Tabela 11.

Tabela 11 - *Ranking* dos autores mais prolíficos na área de agronegócio

Autor	Instituição	Maior grau de formação	Nº de artigos
Aldo Leonardo Cunha Callado	UFPB	Doutor em agronegócio	2
Antônio André Cunha Callado	UFRPE	Doutor em Administração	
Elza Hofer	Unioeste	Mestre em Ciências Contábeis	
Fátima Maria Pegorini Gimenes	Unipar	Doutor em Administração	
Jonas Cardona Venturini	UFRGS	Mestre em Administração	
Kátia de Almeida	UFRuralRJ	Mestre em gestão e estratégia em negócios	
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	UFRJ	Pós-doutor em Controladoria e Contabilidade	
Régio Marcio Toesca Gimenes	Unipar	Pós-doutor em finanças corporativas	
Roberto Max Protil	UFV	Pós-doutor em agronegócio e cooperativismo	

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 11, verifica-se que entre os 70 autores que figuram nos 27 artigos analisados, dez autores (Aldo Leonardo Cunha Callado, Antônio André Cunha Callado, Elza Hofer, Fátima Maria Pegorini Gimenes, Jonas Cardona Venturini, Kátia de Almeida, Marcelo Alvaro da Silva Macedo, Régio Marcio Toesca Gimenes, Roberto Max Protil) apresentaram dois artigos publicados sobre agronegócio, o que sugere que muitos autores publicaram poucos estudos nas revistas pesquisadas, fato que demonstra que essa temática não ficou restrita a um pequeno número de autores nos periódicos consultados.

Em relação aos objetivos dos artigos, eles figuram como qualitativos ou quantitativos. A Tabela 12 apresenta a classificação das publicações sobre agronegócio quanto aos objetivos das pesquisas.

Tabela 12 - Tipologia de pesquisa dos artigos

Tipologia de pesquisa	Nº de artigos	%
Qualitativa	21	77,78
Quantitativa	6	22,22
TOTAL	**27**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

Tendo como base a análise realizada da Tabela 12, é possível observar que das 27 publicações analisados, 77,78% foram de natureza qualitativa, enquanto que 22,22% apresentaram natureza quantitativa, resultados que demonstram que os autores dos artigos pesquisados não utilizaram os métodos estatísticos para explicar as análises de suas produções científicas. A Tabela 13 apresenta os principais métodos de coleta de dados utilizados pelos autores para elaboração e seus artigos.

Tabela 13 - Método para a coleta de dados

Métodos	Nº de artigos	%
Pesquisa bibliográfica	11	40,74
Pesquisa de campo	3	11,11
Estudo de caso	8	29,63
Questionários	5	18,52
TOTAL	**27**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que os dados dos artigos publicados foram coletados por meio de pesquisas bibliográficas em 40,74% dos casos, e em 29,63% das pesquisas foi utilizado o estudo de caso, seguido do uso de questionários, com 18,52%. Essa situação permite conjecturar que os autores vêm utilizando, em sua maioria, a revisão bibliográfica para a coleta de dados para elaboração de seus trabalhos. Entretanto, vale ressaltar que foi visualizado um crescimento na utilização de outros tipos de métodos de coleta para as produções científicas, como, por exemplo, a pesquisa de campo e o estudo de caso.

A quantidade e a origem das referências que os 27 artigos consultados possuem podem ser observados na Tabela 14. Foram considerados todos os tipos de referências, como livros, artigos, revistas, jornais, *websites*, entre outros.

Tabela 14 - Origem das referências

Origem das referências	Quantidade	%
Nacional	624	79,69
Internacional	159	20,31
TOTAL	**783**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se, através da Tabela 14, que houve predomínio da literatura nacional em detrimento da estrangeira nas referências dos artigos analisados, com 624 referências, que representa um percentual de 79,69,% contra 20,31% das 159 referências estrangeiras. Além disso, é possível observar que o número médio de referências utilizadas pelos 27 artigos nos periódicos analisados foi de 29 referências por artigo. Esses resultados revelam que os autores poderiam utilizar uma quantidade maior de referências, sejam provenientes de livros, artigos, revistas, jornais e *websites* para o embasamento de seus artigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em atenção ao objetivo formulado, analisou o perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato Capes no período de 2006 a 2011.

O agronegócio brasileiro tem favorecido o crescimento das riquezas produzidas pelo país e demonstrou, no exercício de 2011, um aumento duas vezes maior que o conseguido pela economia nacional brasileira, superando a alavancagem dos segmentos de serviços e indústria. Esse aumento representou 37,9% de tudo que foi exportado pelo Brasil, registrando um destaque no *ranking* mundial para a comercialização de café, açúcar, etanol de cana-de-açúcar, carne de frango, suco de laranja e soja (farelo, óleo e grão).

A divulgação de estudos bibliométricos na área da contabilidade tem aumentado nos últimos anos. Tais estudos proporcionam ao pesquisador contábil identificar com rapidez os periódicos, os autores, as instituições, etc. que divulgam temas relacionados com o seu objeto de pesquisa. Tendo em vista a delimitação da presente pesquisa para produções científicas de livre acesso na internet, recomendam-se outras pesquisas para que seja verificado o perfil dos artigos sobre agronegócio em outras amostras de estudo, tais como em livros, periódicos impressos, periódicos com acesso por assinatura mediante retribuição, etc.

Os resultados revelaram que 27 artigos relacionados ao agronegócio foram encontrados nas 1.665 publicações analisadas. A revista *Contextus* foi a que mais publicou sobre essa temática entre os periódicos consultados. Constatou-se, ainda, a predominância de artigos com natureza qualitativa, com referências brasileiras e que apresentaram estes principais temas: custos, avaliação de desempenho e pesquisas envolvendo a gestão estratégica e a sustentabilidade desse segmento econômico.

Concluiu-se que houve predomínio de professores do sexo masculino entre os autores, com titulação de mestre, vinculados a instituições públicas da região sul do país. A UFSM, seguida pela UFRJ, foram as instituições que apresentaram o maior número de autores com artigos publicados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS - ABAG. *Caracterização do complexo agroindustrial brasileiro.* Brasília: Embrapa, 2001.

ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL - AEB. *PIB brasileiro em 2011*. 2012. Disponível em <https://www.aeb.org.br/noticia.asp?Id=1153>. Acesso em: 30 ago. 2012.

ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASTON, W. B.; KLAVANS, R. A. *Keeping abreast of science and technology*: technical intelligence for business. Columbus, OH: Batelle Press, 1997. 560p.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S. *Projeto de pesquisa*: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. *Pib brasileiro do agronegócio*. 2012. Disponível em:<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatísticas>. Acesso em: 30 ago. 2012.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). *Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas*. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 05 abr. 2012.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais*: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMERON, H. M. G. Trends in Agriculture and Agribusiness: Knowledge Is Power. *Journal of Business & Finance Librarianship*, v. 12, n. 1, p. 3-32, 2006.
tt
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. Comercio agrícola brasileiro e geração de divisas. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 36, n. 10, p.80-87, 2006.

CERVO, A. L; BERVIAN, A. *Metodologia científica*: para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 117-144.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Deliberação CVM nº. 596/2009, de 15.09.2009. Brasília, *Diário Oficial da União*, 16.09. 2009.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola*. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 41. Disponível em < http://www.cpc.org.br/index.php>. Acesso em: 6 maio 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Resolução CFC nº. 1.186/2009, de 28.08.2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15.09.2009.

_____. Resolução CFC nº. 909/2001, de 08.08.2001. NBC-T 10.14 – Entidades Agropecuárias. *Diário Oficial da União*, Brasília, 08.08.2001.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade rural*: uma abordagem decisorial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. *A concept of agribusiness. Division of research*. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1957.

DEMO, P. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

DE SÁ, E. S. *et al. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. *Agronegócio com sustentabilidade*: a eficiência das cadeias produtivas do agronegócio de Mato Grosso do Sul. 2012. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em: 28 jun. 2012.

FARO, M. C. S. C. *Contabilidade gerencial*: análise bibliométrica de 1997 a 2007. 2007. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração) - Faculdades Ibmec, Rio de Janeiro, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM, 6., 2005. *Anais...* Salvador: UFBA, 2005.

HAIDAR, S. R. Análise da Produção Científica Docente de um Programa de Pós-Graduação: o Caso do PPGC/UFSC. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 19., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EnANGRAD, 2008. CD-ROM.

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB. *International Accounting Standard 41 – Agriculture (IAS 41)*.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *PIB brasileiro*. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pib>. Acesso em: 30 ago. 2012.

INSTITUTO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS – ICONE. *Crescimento da população mundial e índice de produtividade total dos fatores*. 2012. Disponível em: <http://www.iconebrasil.org.br/arquivos/noticia/2488.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. *Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil*. Brasília: IPEA, 2004.

INTERNATIONAL FOOD POLICY RESEARCH INSTITUTE - IFPRI. *Focus On Financial Crisis And Gender Inequality*. October 2009: Global Hunger Index: facts, determinants, and trends. Washington, DC, Bonn, and Dublin.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais:* um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LE COADIC, Y. A. *Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LONGARAY, A. A.; BEUREN, I. M. Caracterização da pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade:* teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 21-45.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MANCINI, C. *O agronegócio e as negociações comerciais internacionais*: uma análise da ação coletiva do setor privado. 2008. Dissertação (Mestrado) - Departamento

de Ciência Política, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

OKUBO, Y. *Bibliometric indicators and analysis of research systems*: methods and examples. Paris: OCDE/GD, 1997.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA - FAO. *População mundial em 2050 e a fome*. 2012. Disponível em <https://www.fao.org.br/>. Acesso em: 18 maio 2012.

PEREIRA, J. P. C. N. *A concentração geográfica de empresas no agronegócio de flores*: uma análise das localidades de Holambra e Mogi das Cruzes. 2007. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 273 p.

PINAZZA, L. A. *et al. Agenda para a competitividade do agribusiness brasileiro*: base estatística 2001/02. Rio de Janeiro: FGV; São Paulo: ABAG, 2001.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometricas? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade:* teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas. p. 76-97, 2012.

RECH, I. J.; CUNHA, M. F. Análise das taxas de desconto aplicáveis na mensuração dos ativos biológicos a valor justo. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2011.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social*: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO+20. *Agronegócio com sustentabilidade no Brasil*. 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.ruralbr.com.br/pagina/rio.html>. Acesso em: 28 jun. 2012.

SÁ, A. L. *História geral e das doutrinas da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Informação, conhecimento e sociedade digital*. Salvador, 2005.
SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003.

SCHMIDMAIER, D. *The history of bibliometry*. German: Material, 1984.

SPINAK, E. Los análisis cuantitativos de la literatura cientifica y su validez pata juzgar la producción latinoamericana. Bol. *Oficina Sanit. Panamer*, v. 120, n. 2, p. 139-47, 1996.

_____. Indicadores cienciométricos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998

SOUZA, F. C. *et al.* Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, jul./set. 2008.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 8, n. 2, jul./dez. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq – CEPEA. Disponível em <https://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>. Acesso em: 30 ago. 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. Escola Superior de Agriculta Luiz de Queiroz - ESALQ. *Economia*. 2012. Disponível em: <http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/690.pdf.>. Acesso em: 29 jun. 2012.